

# Boletim do SINTRABE

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e  
Distribuidoras de Bebidas do DF  
Boletim 02 - Maio/2019



## Contra as maldades do governo Federal, vamos à luta

Desde que assumiu, a quase cinco meses, o governo Bolsonaro não apresentou uma única proposta positiva para a classe trabalhadora, ao contrário, vem tirando o pouco que temos, aprofundando ainda mais a crise e o desemprego.

A economia está parada, e não vimos qualquer política econômica para gerar emprego e renda para os trabalhadores. Hoje são quase 15 milhões de desempregados e o arrocho se aprofunda a cada dia com a inflação subindo, assim como os preços, inclusive gêneros de primeira necessidade como gás, arroz, feijão e outros itens da cesta básica.

A pergunta é, até quando iremos resistir? Até quando os trabalhadores ficarão calados assistindo à destruição do Brasil? Não está na hora de todos e todas partirem para a luta contra todo este retrocesso? Acorde, aqueles que votaram neste governo, reconheçam que erraram, exceto se você for banqueiro, mega empresário, ou do agronegócio, pois é para estes que Bolsonaro governa. Isto está mais que evidente.

No dia 14 de junho, todas as Centrais Sindicais e movimentos sociais estão chamando para uma greve geral e este é o momento de mostrarmos que não aceitaremos mais ataques aos nossos direitos e conquistas, principalmente em relação à aposentadoria.

### Veja aqui as principais maldades

**Programa Mais Médicos** – Ao ofender os médicos cubanos, estes retornaram ao seu país e o governo disse que iria preencher essas milhares de vagas com médicos brasileiros. Abriu inscrição e muitos dos que atenderam ao chamado, depois desistiram e hoje temos centenas de municípios sem qualquer assistência médica, pois os profissionais brasileiros não querem trabalhar no interior do Brasil.

**Reforma da Previdência** – Sem mexer nos privilégios de militares e alto escalão do judiciário, Bolsonaro apresentou a proposta de reforma da Previdência que já passou em uma comissão da Câmara dos Deputados, a CCJ e agora está em análise na Comissão Especial. Depois irá a plenário para votação. Para ser aprovada, Bolsonaro ofereceu R\$ 40 milhões em emendas para cada deputado que votar a favor da mesma. Essa reforma atinge os trabalhadores de forma cruel e brutal, obrigando-os a trabalhar muito mais anos para ter o direito a uma aposentadoria, permitindo ainda, dependendo da situação, que ela seja menor que o salário mínimo. Tira do viúvo ou viúva o direito a receber pensão e reduz o BPC (Benefício de Prestação Continuada de Assistência Social) para idosos, deficientes físicos e pessoas incapacitadas, que será menor que o mínimo.

Se você começou a trabalhar com 16 anos e só pode se aposentar

aos 62 (mulher) e 65 (homem) para ter direito a aposentadoria integral, você terá de trabalhar por 49 anos.

**Fim da valorização do salário mínimo** – Ao acabar com a valorização do salário mínimo, que pode ser corrigido por índice inferior à inflação, ou nem mesmo ser corrigido, isso traz impacto nas demais negociações daqueles que ganham acima do mínimo, pois a tendência do empresariado é sempre buscar o melhor lucro para o seu bolso e o pior salário para o seu empregado. Além disso, vai deixando o trabalhador cada vez mais pobre e com poder de compra reduzido.

**Governo está propondo que acidente em percurso para o trabalho e vice-versa não seja assumido pela empresa.** Mais uma medida para beneficiar empresários e prejudicar o trabalhador, que ao se dirigir ao trabalho e sofrer um acidente ou um assalto, ficará a própria sorte arcando com as consequências. Mudança na norma consta em medida provisória do pente-fino no INSS e busca complementar reforma trabalhista.

**Educação pública à deriva** - O governo reduziu em 30% os recursos destinados às instituições federais. Isso congela a educação pública, a pesquisa, a educação técnica. As pesquisas feitas nas universidades e escolas técnicas, são muito importantes para a ciência na erradicação ou cura de doenças e moléstias, na descoberta de remédios, no fortalecimento da agricultura, entre outros.

**Abono Salarial (PIS) só para quem ganha salário mínimo.** Se você ganha 1 real acima do salário mínimo, pode dizer adeus ao abono salarial, um dinheiro que todo ano tirava o trabalhador do aperto e era destinado aos que ganhavam até dois salários mínimos.

